

## A FORMAÇÃO DOCENTE/ LITERÁRIA NA PÓS-GRADUAÇÃO DO IFRN

Maria Juliana de Macêdo Silva<sup>1</sup>

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande Do Norte/IFRN*

[julliemacedo@bol.com.br](mailto:julliemacedo@bol.com.br)

Verônica Maria de Araújo Pontes<sup>2</sup>

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande Do Norte/IFRN*

[veronicauern@gmail.com](mailto:veronicauern@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito da pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande Do Norte/IFRN que tem como objetivo analisar a formação leitora docente em um curso de pós-graduação *Lato Sensu*. Por meio de uma pesquisa de cunho qualitativo e documental, analisamos o Projeto Político Pedagógico do Curso – PPC e os Programas Gerais dos Componentes Curriculares – PGCC das disciplinas que tratam da formação específica em torno da leitura literária e formação leitora. Nossos resultados reforçam a importância e necessidade de se pensar sobre a formação docente e nos aponta caminhos a percorrermos.

**Palavras-chave:** Formação docente, formação leitora, leitura, literatura, pós-graduação.

### INTRODUÇÃO

Por trabalhar a visualização da formação docente na pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, a pesquisa concentra-se, em partes, na análise dos documentos oficiais dos cursos de tais modalidades. É nessa perspectiva, que a análise realizada possibilitará reconhecer como se trabalha a formação docente.

O objetivo do presente estudo, em específico, trata-se da verificação de quais os conteúdos que estão sendo abordados de forma mais enfática nas disciplinas relacionadas à *formação docente, formação leitora e formação leitora literária*, constantes na matriz curricular da Pós-Graduação *Latu Sensu* “Especialização em Educação e Contemporaneidade”.

Roldão (2007) verifica o ato de ensinar como sendo a especialidade de fazer aprender alguma coisa a alguém, e, ainda acrescenta nesta ideia que faz requerer uma formação profissional que esteja em acordo com outras especificidades para que esse conhecimento possa

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (POSENSINO) – /UERN/UFERSA/IFRN. Licenciada em Pedagogia pela UERN. Bolsista de Iniciação Científica do IFRN.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Minho/Portugal. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino pela UERN/UFERSA/IFRN e do Programa de Pós-Graduação em Letras pela UERN.

ser construído. Se o objetivo é levar o aluno a (re) significar o mundo diante das suas explicações, é diante da intervenção do docente que isso será construído.

Logo, o processo de formação inicial docente é essencial para que os futuros profissionais desenvolvam nos alunos o que se aguarda destes. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN mencionam que cabe ao professor “[...] selecionar, organizar e problematizar conteúdos de modo a promover um avanço no desenvolvimento intelectual do aluno, na construção como ser social” (BRASIL, 2001, p. 33).

Considerando a proposta dessa pesquisa e a essencial importância da formação docente e leitora, é que se torna fundamental verificar como as disciplinas relacionadas aos tais conteúdos estão sendo construídas nesse curso de pós-graduação, uma vez que possibilita uma formação continuada para professores, estudantes e população em geral que estão inseridos ou têm interesse no meio educacional.

De acordo com Pontes (2012, p.15) “[...] o conhecimento para ser difundido precisa ser lido, aprofundado, o que só é possível com a democratização da leitura, e a possibilidade do seu acesso”, uma vez que a leitura é a base de e para qualquer outro tipo de conhecimento, e encontra-se presente no nosso dia-a-dia cobrando-nos dinamicidade, atualidade e sociabilidade. Para Azevedo (2002, p. 291):

Permitir aos alunos um contato com formas mais complexas e mais elaboradas da língua, assegurar-lhes uma capacidade de exercitação dessas formas, numa palavra, dotá-los de um saber-fazer que lhes possibilite utilizarem proficuamente a língua em quaisquer contextos, desde os mais simples aos mais elaborados.

Enquanto professores e professoras de cursos voltados para a educação, somos formadores de futuros professores e professoras que formarão outros e é nossa função garantir um pleno aprendizado, o que envolve a formação de bons leitores e leitoras, indivíduos capazes de usarem socialmente suas habilidades, participando ativamente, criticamente, politicamente e socialmente no ambiente no qual estiverem inseridos.

Pontes (2012, p.20-21) destaca a importância do domínio da leitura para a produção de significado que serão produzidos pelo leitor “[...] e esse significado para nós é de fundamental importância. Sabemos que o texto não está pronto, acabado pelo autor, mas que vai sendo construído pelo leitor, e essa construção tem como mediadores os educadores que na escola se encontram.” Com isso, torna-se evidente a importância de nossa pesquisa ao estudarmos como se encontra a formação docente leitora e a formação docente leitora literária em um curso de formação continuada que recebe estudantes de licenciaturas de variadas áreas que, em sua grande maioria, atuam em escolas públicas.

## METODOLOGIA

A metodologia abordada nessa pesquisa é de caráter qualitativo, uma vez que é interpretativa, nos levará a reflexões e análises que fomentaram nosso trabalho. Segundo Richardson (1999, p. 9), “[...] a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos [...]”, ou seja, transporta em sua natureza dados qualitativos que não se expressam em números, mas não descartam a possibilidades de aparecerem nos levando a interpretar e analisar dados não quantificados que são difíceis de perceber.

Segundo Minayo (2004, p. 21-22), esse tipo de estratégia “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...]”, favorecendo nossas escolhas e vivências ao longo da pesquisa realizada.

Paralelo a isso, a fim de melhor atender aos objetivos propostos realizamos um estudo exploratório por meio de uma pesquisa de cunho documental. É exploratório, pois “[...] tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1999, p. 43). Sendo assim, nos levando a aprofundar as questões de nosso interesse dentro dos documentos pesquisados.

Sobre a pesquisa documental, Mendes, Farias, Nóbrega-Therrien (2011, p. 32) considera que é uma pesquisa que “[...] busca compreender uma dada realidade não em sua concretização imediata, mas de forma indireta, por meio da análise de documentos produzidos pelo homem a seu respeito [...]”. O trabalho aqui escrito foi realizado a partir de análises do Projeto Político Pedagógico do Curso – PPC e os Programas Gerais dos Componentes Curriculares – PGCC. Segundo Gil (1999), o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, nesse estudo, nossos documentos se configuram de primeira mão, pois não receberam nenhum tipo de trabalho analítico.

Uma vez realizada a análise do PPC do curso pesquisado, selecionaremos os PGCC das disciplinas que tratam da formação específica em torno da leitura literária e formação leitora. O processo de coleta desses dados foi feito a partir da via de acesso pública, os mesmos encontram-se disponíveis na página do site oficial da Instituição por nós pesquisada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, de nome: Educação e Contemporaneidade, acontece na modalidade presencial e está dentro da área de Ciências Humanas, da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Nesse artigo apresentaremos as análises do Projeto Político Pedagógico do Curso – PPC com o objetivo de identificar como o curso se apresenta sobre as temáticas de formação docente e formação leitora e formação leitora literária.

De acordo com o PPC do curso, este encontra-se em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional – PPP e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da instituição pesquisada, apresentando os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos da formação continuada desenvolvida pela Instituição pesquisada.

Analisando a justificativa apresentada no documento nota-se a preocupação com a necessidade de se pensar a Educação em mundo que se (re) configura socialmente, politicamente e culturalmente a todos os instantes. Tendo em vista essas transformações, fica subtendido, a partir da leitura realizada, o intuito de oferta desse curso como uma ferramenta possível para o aperfeiçoamento das práticas educativas escolares e não escolares, formação e autoformação docente no mundo contemporâneo em que vivemos.

Preferencialmente, o curso destina-se a indivíduos portadores de diploma de cursos de licenciatura, tem seleções anuais e processos seletivos que podem acontecer de forma aberta ao público em geral ou convênios, aos quais se destinam 50% das vagas para professores que já atuam na rede pública. O curso encontra-se organizado em Três Módulos:

- Módulo I – Fundamentos de Ensino e Pesquisa
- Módulo II – Política e Formação Docente
- Módulo III – Política e Formação Docente

Esses módulos somam uma carga horária que totalizam 400 horas, nas quais 360 horas são destinadas às disciplinas e 40 horas ao trabalho de conclusão de curso. Podem acontecer ainda atividades complementares que vão desde participação em eventos científicos, quanto workshops, colóquios, publicações em revistas, entre outros.

A metodologia adotada durante as aulas é de caráter interdisciplinar e busca problematizar o conhecimento tornando-o construção coletiva dos sujeitos envolvidos. A avaliação é descrita como continua e cumulativa, formativa e somativa, dessa forma conferindo significado ao trabalho de desempenho dos discentes e docentes. Conforme Hoffmann (2009, p. 17):

[...] uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Basta pensar que avaliar é agir com base na compreensão do outro, para se entender que ela nutre de forma vigorosa todo o trabalho educativo.

A partir dessa dimensão da avaliação, observa-se uma complexidade ainda maior sobre o tema, abarcando todo o fazer pedagógico, ou seja, a avaliação não pode ser tratada de forma isolada. Para tanto, uma vez compreendida a importância desta, seguimos para a avaliação do quadro de disciplinas disponíveis.

Como apresentado no quadro abaixo, vê-se que os módulos II e III estão voltados para a formação docente. Contudo, as disciplinas do módulo III estão voltadas às especificidades curriculares de conteúdos que englobam: trabalho e educação, educação ambiental, educação e gênero, educação de jovens e adultos, educação do campo e educação e diversidade. Reconhecemos a importância dessas discussões, porém, nossa intenção no trabalho é unicamente a investigação da formação docente/literária.

Disciplina	Carga horária (horas)
<b>Módulo I – Fundamentos de Ensino e Pesquisa (120 horas)</b>	
Metodologia da Pesquisa em Educação	45
Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino	30
Ciência, Tecnologia e Sociedade	45
<b>Módulo II – Política e Formação Docente (60 horas)</b>	
História, Memória e Formação Docente	30
Política de Formação e Profissionalização Docente	30
<b>Módulo III – Política e Formação Docente (180 horas)</b>	
Trabalho e Educação	30
Educação Ambiental	30
Educação e Gênero	30
Educação de Jovens e Adultos	30
Educação do Campo	30
Educação para a Diversidade	30
<b>Total de carga horária de disciplinas</b>	<b>360</b>
<b>Total de carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>40</b>
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO</b>	<b>400</b>

**Quadro 1:** Disciplinas do Curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade.

**Fonte:** IFRN (2012, p. 10).

Conforme o quadro acima, é possível ver que o curso é composto por 11 disciplinas, das quais apenas 02 abordam a formação docente/literária, ou seja, equivalente a 18% das disciplinas ofertadas, o que consideramos uma baixa abordagem, principalmente quando demonstramos que estas somam apenas 60 horas do curso e são disciplinas essenciais. Assim, teceremos um breve comentário sobre as disciplinas selecionadas.

Na primeira disciplina, *História, Memória e Formação Docente*, formação e autoformação são destaques na ementa, na qual seu objeto geral é “[...] compreender os estudos sobre as histórias de vida de professores como fator importante para a formação e autoformação do docente, contribuindo diretamente para o seu crescimento pessoal e profissional. [...]”. Dessa forma, os conteúdos estudados envolvem, memória e narrativa, o método autobiográfico, histórias de vida, resiliência, experiências de vida e formação docente, saberes docentes e a discussão sobre o professor reflexivo e a escola reflexiva. Os autores que fundamentam os debates sobre essas temáticas, são: Nóvoa (2007), Josso (2007), Larrosa (2002), Souza (2006), Tardife (2011), Pimenta (2012) e Cunha (2003).

Na segunda, *Política de formação e profissionalização docente*, o objetivo é “[...] desenvolver estudos e pesquisas acerca das políticas e práticas de formação de professores no Brasil e sua articulação com o trabalho e a profissionalização docente, tendo como suporte de análise o conjunto de documentos e as contribuições das pesquisas na área [...]”. Ou seja, formação docente e formação docente continuada são os temas centrais de estudo. Propõe um campus teórico que estão presentes autores como: Barreto (2004), Candau (1997), Freitas (2012), Ludke (2012) e Saviani (2008).

O professor deve ter em mente que vivemos em um meio social que exige uma formação continuada e permanente que seja integrada ao seu cotidiano escolar. Para que um bom professor contribua para a qualidade do ensino, é preciso uma formação que permita a ele compreender as transformações sociais pelas quais passa diariamente. De acordo com Nóvoa (2002, p. 23), “[...] o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.” A formação continuada acontece de modo coletivo, levando em consideração o espaço, as pessoas e suas experiências, além dos instrumentos disponíveis.

É um espaço de interação, construção e formação que dá sentido as suas práticas educativas, proporcionando também reflexões sobre essas práticas. Nesse sentido, Freire (1996, p. 43) afirma que “[...] é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática [...]”. O professor passa cotidianamente por situações que

exigem uma resposta imediata ou uma rápida tomada de decisões, é preciso calma e discernimento para enfrentar o dia-a-dia de uma sala de aula.

Para Nóvoa (1997, p. 27), [...] as situações conflitantes que os professores são obrigados a enfrentar (e resolver) apresentam características únicas, exigindo, portanto, características únicas: o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo [...]. Um professor se reinventa a cada instante, os bons professores desenvolvem estratégias próprias, são criativos, dinâmicos. É essa dinamicidade que mantém o professor em reflexão permanente. Conforme Marques (2000, p. 209):

Todas as instituições responsáveis pela educação devem ser envolvidas nos processos da formação continuada do educador. Cumpre, no entanto, dedicarmos aqui atenção especial às responsabilidades específicas da universidade. Escola da educação do educador, à universidade não é apenas o processo formativo formal. Deve a ele dar continuidade e propiciar-lhe as rupturas exigidas pelo exercício da profissão na concretude das exigências renovadas. Importa assumir como atribuição sua os estágios da formação inicial como os da formação continuada dos educadores, mesmo porque não poderia cumprir com uma das tarefas sem a outra.

Muitas vezes são exigidos dos professores conhecimentos, habilidades e competências que lhes foram negados na sua formação, seja ela inicial ou continuada. O curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade pesquisado promove uma formação na qual os licenciados devem:

- Compreender a formação do professor e a prática desse profissional como social e historicamente construídas;
- Perceber a necessidade de rever constantemente os pressupostos teóricos e metodológicos das disciplinas que lecionam, inter-relacionando-as com as demais;
- Adotar, nas suas práticas educativas, os grandes temas que o mundo contemporâneo exige para a formação de um sujeito ético e cidadão;
- Perceber a educação como potencializadora de uma sociedade mais justa e sustentável;
- Estabelecer relações entre as disciplinas de forma a criar um conhecimento que não se restrinja apenas aos conteúdos de sua área de formação (IFRN, 2012, p. 9).

Percebe-se que formação docente leitora e formação docente leitora literária não fazem parte dos objetivos a serem atingidos ao final do curso pelos indivíduos em formação. Para Marques (2000, p. 210), “[...] deve o educador egresso da universidade voltar a ela, sempre e de novo, ou melhor, deve provocá-la a que vá a seus locais de trabalho e a seus encontros no seio da profissão, para que eles, os educadores, possam com ela redescobrir-se [...]”, visto que é redescobrimo que interrogamos a nós e aos outros, que refletimos e encontramos respostas ao que procuramos saber.

Segundo Pontes (2012), a leitura literária torna possível ampliar, expandir, aumentar, alastrar o mundo social no qual vive o leitor, assim também como seu próprio mundo pessoal por meio da identificação com os personagens presentes no texto. Essa identificação texto-leitor vai além dos personagens, pode acontecer a partir de qualquer fato que toque o leitor e para ele tenha significado; são suas experiências pessoais e coletivas que se (re) significam a partir de situações vividas por outros personagens. De acordo com Pontes (2012, p. 142-143):

O texto literário possibilita preencher espaços, lacunas que não foram preenchidas, com experiências do leitor. Essas experiências são individuais, sociais, emocionais e diversas. Sendo assim, a obra pode ser compreendida de uma forma hoje e atualizada amanhã, de acordo com o leitor, seu humor, sua forma de ver o mundo naquele momento em que os textos estão em mãos.

Agindo assim, o professor passará a dar sentido à vida do leitor, fornecendo-lhe várias compreensões, despertando-lhe emoções, preenchendo lacunas, promovendo experiências, contribuindo para uma comunidade de leitores que irão interagir de maneira livre e de forma a formarem outros leitores e leitoras. Assim, contribuindo para um país que apresenta baixos índices de leitura, que é o que pesquisas como o PISA (*Programme for International Student Assessment*)<sup>3</sup> tem nos mostrado ao avaliar a leitura dos alunos com 15 anos de idade nos anos de 2000, 2003, 2006, 2009, 2012 e 2015, que o Brasil se encontrava-se em um nível inicial de leitura entre os anos de 2000 a 2006, tendo tido uma leve evolução nos últimos anos, entre 2009 e 2015. Vejamos a tabela a baixo:

Tabela I Resultados brasileiros nas edições do PISA e número de participantes Leitura						
	Pisa 2000	Pisa 2003	Pisa 2006	Pisa 2009	Pisa 2012	Pisa 2015
Participantes	4.893	4.452	9.295	20.127	18.589	23.141
Leitura	396	403	393	412	407	407
Média OCDE	500	497	497	500	498	493

Fonte: OCDE e Inep/Relatório Nacional PISA 2012: resultados brasileiros.

<sup>3</sup> O *Programme for International Student Assessment* (PISA) – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes é uma avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa etária dos 15 anos.



O PISA é um programa de avaliação internacional que diagnóstica o nível educacional de estudantes de 15 anos de idade em três áreas: Leitura, Matemática e Ciências, é realizado a cada três anos desde o ano de 2000 em países membros, sendo o Brasil, o país a participar de forma voluntária de todas as edições. Atualmente, segundo o relatório do PISA, nossos alunos apesar de reconhecem as partes de um texto, entenderem as relações e suas formas de construção não utilizam criticamente a leitura de forma a fazerem inferências e/ou abstrações para uso e aplicação em sua realidade.

Sendo assim, nossa pesquisa se configura de extrema importância para que esses dados sejam vistos de forma diferente, para que o ensino aconteça de maneira que supra essa necessidade, uma vez que a prática leitora é essencial e indispensável para a formação docente e, principalmente, para a formação docente que atua ou atuará nos anos iniciais de formação do estudante na escola.

## CONCLUSÕES

A partir do estudo e análise realizada do PPC do Curso de Especialização Educação e Contemporaneidade é notável uma carência em disciplinas e/ou discussões teóricas que englobem a formação docente leitora e formação docente leitora literária. Apesar de ser uma Especialização em Educação que se compromete a estudar o mundo contemporâneo, viabilizando a formação continuada de estudantes e professores, colaborando para novas práticas educativas ainda mostra sua deficiência ao silenciar, não viabilizando o incentivo a práticas leitoras e a literatura, como um todo.

Como formar um professor crítico-reflexivo se este não tem acesso aos mais variados tipos de aprendizados? Como exigir que o professor ensine aos seus alunos aquilo que ele não contemplou em sua formação? Como cobrar nossos alunos por algo que não lhes foi vivenciado?

De acordo com Freire (2011), durante a formação docente dos professores é necessário a reflexão crítica sobre a prática, pensando a prática do presente é possível aperfeiçoar a prática do futuro. Em uma de suas muitas obras, destaca ainda:

[...] a prática de ensinar envolve necessariamente a de aprender a de ensinar. A de pensar a própria prática, isto é, a de, tomando distância dela, dela se 'aproximar' para compreendê-la melhor. Em última análise, a prática teórica de refletir sobre as relações contraditórias entre prática e teoria (FREIRE, 2001, p. 205).

Sendo assim, é fundamental enquanto estudante que já seja iniciada a construção do

pensamento sobre a prática docente. Para Nóvoa (1992, p. 16), “[...] é preciso investir positivamente os saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceitual [...]”, haja visto que a condensação de conhecimento se constrói por meio da reflexão crítica sobre a prática. Com isso, justifica-se a importância de se investir nas experiências pessoais e coletivas de cada indivíduo valorizando e (re) significando os saberes da experiência.

Corroborando com essas ideias, Tardif (2011), vem nos dizer que o professor não é um técnico de reformas educacionais, realizadas a partir de lógicas burocráticas, ele necessita frequentemente refletir sobre sua prática, estando atenta a complexidade que a envolve.

A leitura e as práticas de leitura deveriam ser parte da formação nos cursos de licenciatura e sua continuidade, uma que vez estamos formando outros professores para atuarem nos mais diversos segmentos de ensino, sejam públicos ou privados, educação básica ou superior, estamos formando aqueles que formarão outros, e por isso, é preciso atenção com esses sujeitos que serão agentes de transformações futuras. A leitura é o viés que nos leva a conhecer outros mundos, outros sabores, outras realidades além de ser o instrumento responsável por fazer de nós cidadãos e cidadãs compreendedores(as) do mundo no qual estamos inseridos.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando. **Texto literário e ensino da língua: a escrita surrealista de Mário Cesariny**. Braga: Universidade do Minho – Centro de Estudos Humanísticos, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade**. Natal, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MARQUES, Mário Osório. **Formação do profissional da educação**. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

MENDES, E.T.B; FARIAS, I. M. S.; NÓBRIGA-TERRIEN, S. M. **Trabalhando com materiais diversos e exercitando o domínio da leitura:** a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. In: NÓBRIGA-TERRIEN, S. M.; FARIAS, I. M. S.; NUNES, J. B. C. Pesquisa científica para iniciantes: caminho no labirinto. Métodos de pesquisa V.III. Fortaleza: EdUECE, 2011.

MINAYO, Cecília de Sousa (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf)>. Acesso em: 1º jun. 2018.

NÓVOA, António. (coord). **Os professores e sua formação.** Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

\_\_\_\_\_. Professor se forma na escola. Revista Nova Escola. Agosto/2002, p.23.

PONTES, Verônica Maria de Araújo. **O fantástico e maravilhoso mundo literário infantil.** Curitiba: CRV, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarri. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3º edição, São Paulo: Atlas, 1999.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Função docente:** natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-103, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.